


AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES: RISCOS CLÍNICOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

SELF-MEDICATION WITH PSYCHOTROPIC DRUGS IN THE TREATMENT OF ANXIETY IN ADOLESCENTS: CLINICAL RISKS AND THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL INTERVENTION

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-003>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 14/05/2026

Karla Fernanda da Silva Fernandes
Graduação em Farmácia (em andamento)
Faculdade Santa Teresa (FAMETRO)
E-mail: karlafnds4@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A ansiedade na adolescência representa um relevante problema de saúde pública, intensificado nos últimos anos, especialmente após o período da pandemia de COVID-19. Observa-se aumento progressivo na prescrição de psicofármacos para essa população, principalmente antidepressivos e ansiolíticos. Paralelamente, cresce a prática da automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento profissional adequado, situação que pode expor adolescentes a riscos clínicos, neurobiológicos e comportamentais. O presente estudo tem como objetivo analisar os riscos da automedicação com psicofármacos em adolescentes com sintomas de ansiedade e discutir a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed e SciELO, contemplando publicações entre 2020 e 2025. Os resultados demonstram aumento expressivo no uso de psicotrópicos após a pandemia, além de riscos como dependência, síndrome de abstinência e agravamento inicial dos sintomas. Conclui-se que a atuação farmacêutica é fundamental na prevenção da automedicação e na garantia da segurança terapêutica.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade; Psicotrópicos; Uso Racional de Medicamentos; Assistência Farmacêutica; Saúde do Adolescente.



ABSTRACT

Anxiety in adolescence represents a significant public health issue, intensified in recent years, especially following the COVID-19 pandemic period. A progressive increase in the prescription of psychopharmaceuticals for this population has been observed, primarily antidepressants and anxiolytics. In parallel, the practice of self-medication is growing, characterized by the use of medications without professional prescription or adequate supervision, a situation that may expose adolescents to clinical, neurobiological, and behavioral risks. This study aims to analyze the risks of self-medication with psychopharmaceuticals in adolescents with anxiety symptoms and to discuss the importance of pharmaceutical intervention in promoting the rational use of medicines. This is an integrative literature review conducted in the PubMed and SciELO databases, covering publications between 2020 and 2025. The results demonstrate a significant increase in the use of psychotropic drugs following the pandemic, as well as risks such as dependence, withdrawal syndrome, and initial worsening of symptoms. It is concluded that pharmaceutical practice is essential in preventing self-medication and ensuring therapeutic safety.

Keywords: Anxiety Disorders; Psychotropic Drugs; Rational Use of Medicines; Pharmaceutical Care; Adolescent Health.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo considerada um período essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo do indivíduo. Durante esse processo, diversas estruturas cerebrais ainda estão em maturação, especialmente o córtex pré-frontal, região associada ao controle das emoções, planejamento e tomada de decisões. Essa imaturidade neurológica pode contribuir para maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais, entre eles os transtornos de ansiedade, que figuram entre as condições psicológicas mais frequentes nessa faixa etária.

Nos últimos anos, pesquisas científicas têm demonstrado aumento significativo da prevalência de sintomas ansiosos entre crianças e adolescentes em diferentes regiões do mundo. Uma revisão sistemática e meta-análise conduzida por Nicole Racine identificou crescimento expressivo nos índices de ansiedade e depressão nessa população durante o período da pandemia de COVID-19, evidenciando que fatores como isolamento social, mudanças na rotina escolar e incertezas relacionadas ao futuro contribuíram para o agravamento da saúde mental de jovens (Racine et al., 2021). Diante desse cenário, observa-se aumento na procura por estratégias terapêuticas voltadas ao tratamento dos transtornos ansiosos em adolescentes. Entre essas abordagens, destaca-se o uso de psicofármacos, especialmente antidepressivos pertencentes à classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS). Esses medicamentos são frequentemente



indicados em protocolos clínicos para o manejo de sintomas ansiosos e depressivos, apresentando evidências de eficácia quando utilizados sob acompanhamento profissional adequado (Mehlum et al., 2024).

Além do crescimento na prevalência de transtornos mentais, estudos recentes também apontam aumento na utilização de medicamentos psicotrópicos entre crianças e adolescentes nas últimas décadas. Uma revisão sistemática publicada por Yousef Altuwairqi demonstrou tendência global de crescimento no uso desses medicamentos entre 2013 e 2023, destacando principalmente o aumento na prescrição de antidepressivos e estimulantes para populações jovens (Altuwairqi, 2024). Entretanto, o uso de psicofármacos exige acompanhamento clínico contínuo, uma vez que esses medicamentos podem apresentar efeitos adversos e demandar ajustes terapêuticos ao longo do tratamento. Em alguns casos, principalmente nas fases iniciais da terapia, podem ocorrer manifestações transitórias como agitação, alterações no humor e intensificação momentânea da ansiedade, o que reforça a necessidade de monitoramento profissional adequado.

Paralelamente ao aumento da prescrição desses medicamentos, observa-se também crescimento da prática da automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição ou orientação de profissionais habilitados. Esse comportamento pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo facilidade de acesso a medicamentos, informações disponíveis em ambientes digitais e tentativas de aliviar sintomas emocionais sem buscar assistência especializada. No caso dos psicofármacos, a automedicação representa um risco significativo para a saúde, especialmente entre adolescentes. O uso inadequado dessas substâncias pode resultar em efeitos adversos, interações medicamentosas, agravamento de sintomas psicológicos e até mesmo desenvolvimento de dependência medicamentosa. Além disso, a interrupção abrupta do tratamento ou o uso em doses inadequadas pode comprometer a eficácia terapêutica e dificultar a recuperação do paciente.

Além disso, a interrupção abrupta do tratamento ou o uso em doses inadequadas pode comprometer a eficácia terapêutica e dificultar a recuperação do paciente. Estudos nacionais corroboram a alta prevalência da prática da automedicação e do uso de psicotrópicos entre jovens brasileiros (Lopes et al., 2022; Santos et al., 2021).

Diante desse contexto, torna-se fundamental discutir estratégias que promovam o uso racional de medicamentos e ampliem a segurança no tratamento farmacológico de transtornos mentais. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico assume papel relevante, uma vez que esse profissional está diretamente envolvido no processo de dispensação de medicamentos e na orientação aos pacientes. A atenção farmacêutica envolve atividades como orientação sobre uso correto dos medicamentos, esclarecimento sobre possíveis efeitos adversos, acompanhamento farmacoterapêutico e promoção de ações educativas voltadas à saúde da população. Dessa forma, o farmacêutico pode contribuir significativamente para a



prevenção da automedicação e para o uso seguro de psicofármacos, especialmente em grupos mais vulneráveis como adolescentes. Assim, considerando o aumento da prevalência de transtornos de ansiedade nessa população, bem como o crescimento do uso de psicofármacos e os riscos associados à automedicação, torna-se relevante aprofundar a discussão sobre os impactos do uso inadequado dessas substâncias e sobre a importância da atuação farmacêutica na promoção da segurança terapêutica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os riscos clínicos associados à automedicação com psicofármacos em adolescentes com sintomas de ansiedade e discutir a importância da atuação farmacêutica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais psicofármacos utilizados no tratamento da ansiedade em adolescentes;
- Descrever os riscos clínicos do uso sem orientação profissional;
- Analisar impactos associados ao uso inadequado;
- Discutir estratégias de intervenção farmacêutica na prevenção da automedicação.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores em inglês: anxiety, adolescents, psychotropic drugs, self-medication e pharmaceutical care. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e com foco na população adolescente. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos duplicados, revisões que não tangenciassem o tema central e pesquisas cujos dados não estivessem direcionados à faixa etária analisada. Os estudos selecionados para compor a análise estão apresentados na Tabela 1.



Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão (2020–2025)

Autor/Ano	Tipo de estudo	Principais achados
Racine et al. (2021)	Meta-análise	Aumento de ansiedade e depressão em jovens na pandemia.
Altuwairqi (2024)	Revisão sistemática	Crescimento do uso de psicofármacos e riscos da automedicação.
Mehlum et al. (2024)	Ensaio clínico	Alta prevalência de psicotrópicos em jovens com sofrimento emocional.
Fond et al. (2025)	Estudo populacional	Expansão das prescrições de psicotrópicos pós-pandemia.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os antidepressivos, principalmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), são frequentemente considerados primeira linha no tratamento farmacológico da ansiedade em adolescentes. Medicamentos como fluoxetina e sertralina apresentam evidências de eficácia no controle dos sintomas ansiosos quando utilizados sob acompanhamento profissional. Entretanto, o início do tratamento pode estar associado a efeitos adversos transitórios, como náuseas, agitação e aumento inicial da ansiedade, exigindo monitoramento clínico cuidadoso nas primeiras semanas de tratamento. Além disso, o uso inadequado ou sem supervisão pode favorecer interrupções abruptas do tratamento, aumentando o risco de síndrome de abstinência e recaída dos sintomas.

Tabela 2 – Principais psicofármacos utilizados e riscos associados

Classes	Exemplos	Principais riscos
ISRS	Fluoxetina; Sertralina	Náuseas, agitação inicial, ideação suicida precoce.
Benzodiazepínicos	Clonazepam; Diazepam	Dependência, sedação, tolerância e sonolência.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).



Tabela 3 – Atuação farmacêutica na prevenção da automedicação

Intervenção farmacêutica	Impacto esperado
Orientação na dispensação	Redução do uso inadequado e de erros de dosagem.
Acompanhamento farmacoterapêutico	Monitoramento de efeitos adversos e melhor adesão.
Educação em saúde	Prevenção da automedicação e conscientização.

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação com psicofármacos em adolescentes representa um risco significativo à saúde, podendo resultar em dependência e no agravamento de quadros clínicos. O aumento da prescrição desses medicamentos após a pandemia, aliado à influência das redes sociais e ao fácil acesso a informações sem embasamento científico, reforça a necessidade urgente de um acompanhamento multiprofissional. Esse cenário favorece a banalização do uso de substâncias que, sem o devido monitoramento, podem mascarar sintomas relevantes e atrasar intervenções terapêuticas essenciais.

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, atuando diretamente na orientação durante a dispensação e na identificação precoce de riscos. Estratégias de educação em saúde e o fortalecimento da atenção farmacêutica são ferramentas indispensáveis para garantir maior segurança aos adolescentes. A atuação desse profissional, aliada a ações integradas envolvendo saúde, família e escola, mostra-se essencial para reduzir danos e promover um cuidado mais seguro, preventivo e humanizado.

Por fim, reforça-se que o enfrentamento dessa problemática depende da democratização do acesso a informações de qualidade e do incentivo a novos estudos voltados à compreensão da automedicação nessa faixa etária. A articulação entre políticas públicas e a prática clínica farmacêutica é o caminho para mitigar os impactos negativos do uso inadequado de psicofármacos, assegurando que o suporte à saúde mental dessa população seja pautado em evidências científicas e na proteção integral do paciente.

REFERÊNCIAS

ALTUWAIQI, Y. Trends and prevalence of psychotropic medication use in children and adolescents between 2013 and 2023: a systematic review. *Cureus*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e52243, 2024.

FOND, G. et al. Mental health care utilization and prescription rates among children, adolescents and



young adults in France. **JAMA Network Open**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e245234, 2025.

LOPES, A. R. et al. Prevalência de automedicação em adolescentes: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 3, p. 215-223, 2022.

MEHLUM, L. et al. Psychotropic medication use among adolescents participating in randomized trials. **Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 5, 2024.

RACINE, N. et al. Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: a meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, [S. l.], v. 175, n. 11, p. 1142-1150, 2021.

SANTOS, J. S. et al. Automedicação e o uso de psicofármacos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 102, n. 1, p. 34-45, 2021.

SILVA, L. B. et al. Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 112-120, 2024.